

CRISE DO PROTESTANTISMO: CRÍTICAS AO FUNDAMENTALISMO E A TEOLOGIA “QUERIGMÁTICA” NA VISÃO DE PAUL TILLICH

Talita Leal Santos

A teologia deve ser entendida como um campo polissêmico. Podemos ressaltar duas facetas teológicas: a histórica e a existencial. Esta separação se faz apenas para o entendimento didático, portanto, simplificado, desses dois campos. A teologia enquanto constructo no tempo, institucionalizado ou não, se faz a partir de mudanças e permanências. Essa característica remete a constituição terrena da religião como um sistema em diálogo com esferas socioculturais e permite ponderar a respeito dos perigos de um idealismo radical que suponha uma doutrina supra indivíduo, com funcionamentos além das faculdades humanas e com discursos constituídos e legitimados em si mesmos. Por outro lado, seria errôneo considerar a teologia apenas em seu ângulo histórico, desprezando uma dimensão filosófica e existencial das questões que configuram o cerne da religião, em suas formas essenciais. Não entremos no mérito da discussão sobre existência e essência. Faz-se necessário apenas compreender que as religiões oferecem respostas aos anseios mais primordiais do ser humano, as suas inquietações mais íntimas.

É importante afirmar que as religiões não são um bloco monolítico, mas creio que os apontamentos acima possam ser considerados meta- históricos, ou seja, possíveis de aplicações ou que possam ser vislumbrados em todo sistema ou crença religiosa.

A partir do século XIX o fenômeno das sociedades de massa, o surgimento da ciência moderna e os avanços tecnológicos provocaram uma crise generalizada das “verdades religiosas” que atingiu frontalmente a teologia cristã. Essas novas demandas fizeram com que as teologias se rearranjassem, ou melhor, se posicionassem com relação a estas transformações. Muitas hermenêuticas foram construídas e muitos pensadores se debruçaram exaustivamente a pensar o papel da religião e da teologia neste novo mundo, mutável a cada segundo. Paul Tillich foi um deles e será o centro da análise que decorre as próximas páginas.

Paul Tillich foi um dos mais influentes teólogos do século XX. Sua produção de um complexo sistema teológico tinha como fundamento uma relação positiva entre a filosofia e a teologia, ao contrário de Karl Barth. Reinhold Niebuhr elogiosamente o descreve como “o Orígenes do nosso tempo” (Niebuhr, 1952, p. 127). O alcance de sua obra deve-se a abertura epistemológica de sua abordagem e ao seu destemido diálogo nas fronteiras dos conhecimentos institucionalizados como a sociologia, a história, a cultura e a antropologia. Mesmo após seu falecimento, em 1965, o legado de suas reflexões continuou influenciando muitos intelectuais em diversos campos não apenas acadêmico, mas da própria cultura secular. Suas inúmeras condecorações e honras eméritas de universidades, governos e fundações são exemplo de sua pertinência e reconhecimento público. A teologia moderna e seu decurso, portanto, não podem ser entendidas sem referências a Paul Tillich e suas formulações teológicas.

Um Breve Histórico de Paul Tillich

Paul Johannes Tillich nasceu em 20 de agosto de 1886, na cidade de Starzeddel, próximo à Berlim. Filho de um pastor luterano, Tillich estudou nas principais universidades alemãs da época, como Halle e Berlim. Segundo suas próprias palavras, desde pequeno já se interessava por questões filosóficas¹ acerca do homem e da constituição do universo. Gostava da filosofia de Schelling e da literatura de Kierkegard, Nietzsche e Marx (Bosco, 1974, p. 15). Seus estudos acadêmicos foram interrompidos pela Primeira Guerra Mundial para a qual foi convocado. Serviu como capelão e também esteve algumas vezes no *front* de batalha. Esta experiência de contato com a guerra e a morte alteraram profundamente suas concepções sobre Deus e a fé.

Posterior ao fim da guerra, Tillich tornou-se professor da Universidade de Berlim e envolveu-se com a política socialista radical. Neste mesmo período publicou o livro *A Decisão Socialista* e tornou-se figura conhecida no meio acadêmico alemão. Lecionou filosofia em Marburg, no Instituto de Tecnologia de Dresden e na Universidade de Frankfurt. Nesta última instituição, passou a lutar abertamente contra o regime nazista e foi tido como inimigo do estado. “Seu livro *A Decisão Socialista* foi queimado em praça pública em 10 de maio de 1933 e, em outubro, a Gestapo passou a segui-lo aonde quer que fosse” (Grenz; Olson, 2003, p.137).

Em 1933, aos quarenta e sete anos, Tillich imigrou para os Estados Unidos a convite da Universidade de Columbia. Permaneceu vinculado ao Union Theological Seminary durante vinte e três anos, até a sua aposentadoria em 1955. Tornou-se conhecido por seus sermões e em 1940ⁱⁱ recebeu o título de doutor *honoriis causa* pela Universidade de Yale. Foi em solo americano que Tillich consolidou e estabeleceu a maior parte de sua carreira e de seu pensamento teológico. Nos anos em que decorreram a Segunda Guerra Mundial, Tillich falava aos alemães através do programa de rádio Voz da América e encontrou-se, em 1944 com o presidente Roosevelt. No ano de 1948, Tillich pela primeira vez voltou à Alemanha desde a sua saída. Neste mesmo ano teve importantes publicações como *The Protestant Era* e *The Shaking of the Foundations*ⁱⁱⁱ. O primeiro é uma série de ensaios proferidos nos anos anteriores e os assuntos são divididos nas áreas de religião e história, religião e cultura, religião e ética, protestantismo e a crise atual. Neste livro Tillich se delonga em uma grande introdução em que discorre sobre sua formação, trajetória e alguns de seus conceitos base. O segundo livro é uma espécie de compilado de discursos religiosos.

Nos anos 50 Tillich tornou-se mundialmente conhecido e prestigiado. Recebeu convite da Universidade de Harvard para ocupar um seletivo cargo no grupo *university profess*. Ali permaneceu de 1955 a 1961, onde obteve sua segunda aposentadoria. Outro sinal de seu prestígio foi ter sido capa da Revista Time, em 1959, que até então era reservada a celebridades do cinema e da TV. Suas palestras lotavam ginásios e universidades e teve início uma espécie de culto a sua figura no âmbito, sobretudo, acadêmico. Em 1951 foi publicado o primeiro volume de sua Teologia Sistemática com a primeira parte intitulada “A Razão e a Revelação” e a segunda “O Ser e Deus”. Em 1957, o segundo volume da Teologia Sistemática, versava sobre “A Existência e o Cristo”. Seis anos depois foi publicado o último volume, dividido em duas partes, sobre “A Vida e o Espírito” e “A História e o Reino e Deus”. Outras publicações como *The Courage To Be* (1952), *Love, Power and Justice* (1954), *Dynamics of Faith* (1957), *Biblical Religion and the Search for Ultimate Reality* (1955), *The Religious Situation* (1956) e *Theology of Culture* (1959), foram trabalhos de menor extensão que decorreram a formulação de sua teologia sistemática (Mueller, 2005, p. 12- 39).

Apesar de plurais, seus trabalhos produzidos nos anos 60 giravam em torno da teologia da cultura. *The Impact of Psychotherapy on Theological Thought, Art and Ultimate Reality* e *The Meaning of Health* foram algumas de suas publicações entre 1960 e 1962. Os livros de sermões *The New Being* (1955) e *The Eternal Now* (1963) foram voltados a um público mais amplo do que as suas publicações que até então circulavam mais nos campos teológico e

filosófico. Outro compilado foi publicado nesta época: *Perspectives on 19th and 20th Century Protestant Theology*, como continuação de *History of Christian Thought*, publicado em 1953. Estes dois livros são um apanhado da história do pensamento cristão desde os seus primórdios e foram resultado de cursos e palestras ministrados ao longo de seu percurso.

Tillich esteve na posse do presidente John Kennedy em 1961 e recebeu lugar de destaque entre os convidados. Após aposentar-se em Harvard, tornou-se professor honorário da *Divinity School* da Universidade de Chicago onde permaneceu vinculado até sua morte. Dirigiu ao lado de Mircea Eliade, um grupo de estudos sobre as diversas tradições religiosas. Neste tempo fez viagens ao Oriente e esteve com vários líderes religiosos. Seu último livro, *Christianity and the Encounter of World Religions*, é de 1963.

Decorrente de um ataque cardíaco, no dia 22 de outubro de 1965, Paul Tillich faleceu. Poucos teólogos foram tão rememorados e receberam tanto prestígio público quanto Paul Tillich. Institutos como o *The North American Paul Tillich Society* foram criados em sua homenagem e produzem até os dias de hoje edições trimestrais sobre sua obra e suas reflexões^{iv}.

Premissas e Princípios do Pensamento de Paul Tillich

Antes de procedermos a algumas especificações a respeito das críticas teológicas de Tillich é preciso esclarecer pontos importantes de sua obra como o papel da ontologia filosófica, o método de correlacionamento, a ideia de razão e revelação e sua concepção particular sobre Deus.

A especulação de Tillich segue uma dialética teológica de associações, construindo chaves de entendimento como, por exemplo, os conceitos de inocência/ pecado/ salvação, deus/ homem/ humanidade em Deus e união/ alienação/ reunião (Grundy, 1983, p. 93).

Uso da Ontologia e o Método Teológico Correlacional

Uma das preocupações centrais de Tillich está em compreender de que forma a mensagem cristã deveria ser comunicada e se relacionar com a cultura moderna. O desafio da teologia está posto em um movimento duplo: relacionar-se “sem perder a verdade eterna de

seu fundamento” ao mesmo tempo em que significa ou atribui significado ao tempo na qual está inserida. Para Tillich a busca deste equilíbrio deve ser o norte de qualquer preposição teológica. Neste sentido, a filosofia seria indispensável à teologia, pois esta formularia as questões sobre a qual se debruçam os pensamentos teológicos. A ontologia, especificamente, seria o ramo da filosofia mais proveitoso. Tillich acaba por definir a ontologia como o centro de toda filosofia por indagar o real sobre a estrutura do ser (Tillich, 2005, p. 37).

A teologia seria a “preocupação última” do ser humano. É incondicional e infinita. Se refere à antinomia do ser e não-ser. Para Tillich a indagação do homem sobre o não-ser seria natural uma vez que todos os humanos são finitos, temporais e contingentes. A dúvida existencial sobre a possibilidade de não-ser levaria a interrogação do que seria o ser ou a *base do ser*. Essa pergunta ontológica seria respondida pela teologia com a figura de Deus. Vê-se, portanto, a absoluta importância da ontologia existencial à teologia^v. Enquanto a filosofia responde com uma distância objetiva as questões do ser, a teologia tem seus olhos voltados ao ser em si, seu alicerce *a priori*.

A existência tem lugar especial na ontologia privilegiada por Tillich. Ele afirma diversas vezes em sua Teologia Sistemática de que “o homem é um microcosmo”. Diferente dos demais animais o homem participaria *do ser* em maior ou menor grau, deste modo toda reflexão deveria voltar-se as questões relacionadas à humanidade como forma de indagar o seu próprio ser.

A partir destes registros, Tillich propõe um método da correlação que seria o alicerce de todo seu pensamento. Para ele tanto a teologia com proposições científicas quanto uma teologia vinculada ao idealismo clássico de uma abordagem dedutiva, já pré-concebida, excluiriam a vivência do homem. A teologia natural apresentaria apenas duas respostas teológicas: as deduzidas da natureza por si só e aquelas mediante a revelação divina. O problema estaria que Deus poderia ou não ser deduzido das observações humanas. O método de correlação não estaria interessado em deduzir provas sobre a existência de Deus, mas em fazer perguntas sobre a existência do mesmo.

Este método sofreu várias críticas. Segundo Stanley Grenz, a teologia de Tillich acabou sofrendo da “síndrome de Procusto”, pois a verdade estaria pré-determinada e forçaria os dados a se adequarem a uma estrutura já findada (Grenz; Olson, 2003, p.45). O filósofo George Thomas questiona a capacidade e limites que as perguntas apenas ontológicas não trariam a teologia.

É possível à razão filosófica que não foi completamente “convertida” para a fé cristã formular a “estrutura” e os “termos” do Ser e apresentar as “questões” mais profundas implícitas na existência? Se não é possível, não é verdade que as “respostas” cristãs, cuja forma é determinada pela natureza das “questões”, serão distorcidas ou obscurecidas? (Thomas, 1954, p. 104)

A Razão e a Revelação

A primeira parte da Teologia Sistemática é dedicada a esclarecer alguns pressupostos epistemológicos de sua formulação teológica. Um desses tópicos é a abordagem da razão e da revelação. Tillich faz uma distinção de dois tipos de razão. O primeiro, da tradição clássica grega a Hegel, seria ontológico. Neste modelo, a razão seria a faculdade estrutural da mente pela qual o homem percebe toda realidade a sua volta. Até mesmo o emocional do homem seria dotado de razão. Esta categoria de razão, para Tillich, estaria acompanhada do segundo tipo de razão chamada de técnica; a razão, nestes termos, é restrita ao mecanicismo de raciocinar. A teologia não poderia aceitar suportes desta faculdade do raciocinar senão reduziria Deus à relação de meios e fins. “Ele seria menos do que um Deus” (Tillich, 2005, p. 87).

A razão técnica, funcional, está relacionada à existência. Para Tillich a existência é todo aquele limitado infinito, decaído, distorcido e separado do verdadeiro Ser. Nesta condição, a razão sofreria de insolúveis conflitos. A revelação não seria contrária à razão, mas a reintegraria, sem destruí-la, respondendo suas questões á luz da verdadeira essência da razão que reside no Ser e transcende toda finitude. Segundo Tillich, acreditar que a revelação era a própria e inalterada palavra de Deus era a armadilha na qual se tornavam reféns tantos protestantes.

A revelação, por sua vez, seria um acontecimento em que por meio de diversas naturezas a base do ser viria à tona e se expressaria. Deste modo a história, a palavra ou qualquer objeto poderia ser utensílio ou conter revelação. O indivíduo recebe a revelação pelo estado de “êxtase” ou inspiração, em que sua mente transcende o habitual entendimento da realidade. Tillich destaca duas formas de revelação: a revelação atual, presente e a revelação final, efetiva. A primeira apenas teria sentido para pessoa que a partilhasse mediante uma correlação revelatória. A segunda é correlativa, “refere-se ao acontecimento absoluto e supremo do poder curativo do Novo Ser, para a qual apontam todos os outros acontecimentos e experiências revelatórios” (Grenz; Olson, 2003, p. 147). A revelação final, o princípio fundante da igreja cristã e base de todo cristianismo é a verdade de Jesus como Cristo.

“O Deus acima de Deus”

Esta foi talvez uma das questões mais polêmicas da teologia de Tillich. Não pretendemos aqui esgotar suas refinadas explicações a respeito da existência de Deus e sua natureza, mas apenas delinear, conforme os limites que nos permite um breve ensaio, suas mais importantes formulações sobre o Ser Por Si Mesmo, o Grande Último ou o Grande Mistério.

Tillich afirma que Deus está além das compreensões da essência e da existência e que tentar compreendê-lo mediante estes termos é negá-lo, é discursar sobre o absurdo. O peso atribuído à imanência e transcendência de Deus é notório. Deus é a resposta para a pergunta do ser.

Tillich argumentava que, se Deus é a resposta para a pergunta implícita na finitude humana, ele não pode ser considerado um ser, mesmo uma forma mais elevada ou mais suprema de ser, mas deve ser visto como o “poder de ser”, “poder de resistir ao não-ser”, “poder infinito do ser” ou, no final, “o próprio ser” (Grenz; Olson, 2003. p. 149)

499

Se Deus fosse um ser, por conseguinte, finito, ele não poderia ser causa das inquietações humanas. Esse Deus acima das formas de humanidade, a *base do ser* que corresponde ao mais profundo anseio humano, é diferente do tradicional Deus do teísmo que é visto em sua condição humana. Sendo Deus a causa mor do ser e o anseio último da existência, ele e o mundo estão correlacionados. Tillich ressalta o caráter incondicional do divino.

Muitas “verdades” foram abaladas após a Primeira Guerra Mundial, instalou-se uma crise das concepções absolutas e dos regimes de estabilidade. Já que não havia corrente teológica portadora da totalidade de Deus, fez-se necessário o abandono do conceito de um Deus das tradições particulares. Essa configura a maior abertura de Paul Tillich: a de considerar outras vertentes como portadores de divindade.

Crise do protestantismo: críticas ao fundamentalismo e a teologia “querigmática”

Em um artigo de 1937, *Protestantism in the Present World- Situacion*, Tillich elabora algumas reflexões a respeito do que ele chama de “*most difficult struggle of all the occidental religions and denominations in the present world-situacion*” (Tillich, 1937, 236- 238). O secularismo e o paganismo haviam se colocado de forma imperativa contra a religião, causando sentimento

social de instabilidade e da eminência de catástrofes. Esse sentido público do caos generalizado, segundo o teólogo, havia despertado a busca das pessoas por conforto e segurança em algo transcendente ao mundo terreno. Porém isso não implicaria em um fortalecimento do protestantismo tradicional. Em sua forma ainda habitual, o protestantismo não sobreviveria a uma sociedade cada vez mais massificada.

Por fenômeno das massas Tillich compreende o esquecimento cada vez mais recorrente das tradições, a dissolução dos indivíduos nas massas e a falta de sentido da existência. As massas estariam aglomeradas devido situações condicionantes, como o salário e o trabalho. A mudança desse quadro seria possível na medida em que as contradições internas de cada indivíduo aflorassem. *“The latent and potential disintegration which lies at the roots of modern industrial society becomes a tremendous actuality”* (Tillich, 1937, p. 238). Essas fortes contradições estariam calcadas na rapidez do progresso técnico, na colisão entre a capacidade de consumo e a quantidade produtiva que acarretaria no aumento da pobreza e na necessidade de guerras e por fim, o contraste entre a liberdade individual e a dependência cada vez mais forte dos laços coletivos, massificados.

O liberalismo seria uma ameaça aos indivíduos, pois intimidaria todas as classes e faria desaparecer o sentido metafísico da vida. Para Tillich a comum resposta política a estes problemas seria a integração, que possibilita a formação de governos centralizados e autoritários. A ânsia por uma liderança centralizada, que ele observa especialmente na Europa, estaria atrelada a uma irresponsabilidade crescente do indivíduo que já não quer decidir por si mesmo seus valores políticos e filosóficos.

Tillich então, ontologicamente, elabora a questão que tanto figura em sua teologia: seria possível que o cristianismo se modificasse conforme e “situação” sem abandonar os princípios que o fundamentam? Para ele o protestantismo andava na contramão desta tendência centralizadora. Isso poderia ser observado pela base religiosa e as práticas e discursos protestantes. O princípio da justificação mediante a graça elimina a hierarquia de qualquer tipo de reivindicação que qualifique os indivíduos por seus méritos próprios.

It is the principle which made the accidental name Protestant an essential and symbolic name. It implies that there cannot be a sacred system, ecclesiastical or political, that there cannot be a sacred hierarchy with absolute authority, and that there cannot be a truth in human minds which is divine truth in itself. (Tillich, 1937, p. 241)

O protestantismo deveria, por definição, colocar-se contra qualquer usurpação hierárquica e de caráter totalitário. Em crítica ao protestantismo liberal Tillich indaga como seria possível propor uma reintegração enquanto o próprio sistema teológico estivesse envolto pelo secularismo. A falta de sentido levaria as pessoas também a tendências opostas como o fundamentalismo. Esses movimentos, porém, seriam incapazes de lidar com o desespero do presente. Não conseguiam elaborar elementos simbólicos que suprissem as carências existenciais das massas.

They need sacred objectivities beyond the subjective quality of a preacher. The Bible, the dogma, the holy legend, the rites of the holy days as well as of the daily life, the symbolic realities which give meaning to our existence generally and especially from birth to death, and the church and its representatives in the past and present were objectivities in this sense. But very few such objectivities remain in the Protestant churches (Tillich, 1937, p. 242).

Esta é sem dúvida uma das críticas mais recorrentes de Tillich as teologias conservadoras. Em sua visão elas sofreriam de um encarceramento, do *efeito casulo* (Champlin, 1991, p. 550), pois, não se relacionavam com nada, exceto aquilo que considerasse advindo da revelação divina. Esse método estaria equivocado ao pressupor que a exegese apenas do texto bíblico forneceria a verdade e teria até mesmo “traços demoníacos” (Tillich, 2005, p.21). Tomar a revelação como palavra dita ou escrita por Deus é para Tillich a grande armadilha do protestantismo. Neste sentido, a Bíblia participa da revelação; é uma das formas pela qual Deus se manifesta. Para Tillich seria inviável falar sobre Deus no sentido literal das palavras, o modo verdadeiro para se falar sobre Deus estaria na linguagem simbólica.

Em sua Teologia Sistemática, Tillich postula como objetivo do livro propor uma teologia do ponto de vista apologético e continuamente relacionada à filosofia. Para ele a teologia deve servir a igreja e suas necessidades, fornecendo a interpretação bíblica da verdade a cada geração sem deixar de transmitir e transparecer a verdade cristã. Para ele, a teologia neo- ortodoxa e a fundamentalista apresentavam os evangelhos e a figura de Cristo de forma enrijecida. A teologia deveria responder as questões da existência, os anseios humanos e as indagações dos homens em seu tempo. O obsoletismo deveria ser substituído por uma teologia que oferecesse alento e soluções, mas sem deixar de manter um caráter singular e uma verdade existencial. O fundamentalismo e a ortodoxia, em sua visão, rejeitam essa tarefa e “ao fazer isto, perdem o sentido da teologia” (Tillich, 2005, p. 22).

A *teologia querigmática* é aquela com ênfase na mensagem eterna contra a decadência humana. Contudo, não se poderia excluir a “situação”, o contexto na qual surge e atua a teologia e esta seria uma das falhas da preposição querigmática. Uma teologia que responde é o que Paul Tillich chama de uma *teologia apologética*. Esta categoria não deve existir por si mesma, mas deve estar atenta aos apontamentos da *teologia querigmática* acerca das verdades infundas.

[...] a teologia apologética deve levar em conta a advertência implícita na existência e na reivindicação da teologia querigmática. Ela se perde se não tiver o querigma como substância e critério de cada uma de suas afirmações (TILLICH, 2005, p. 25).

Conclusões Finais

O presente trabalho, através de uma elucidação bibliográfica e do levantamento de alguns conceitos chaves da teologia tillichiana, buscou demonstrar que as considerações teológicas são feitas no tempo e estão, portanto, intimamente ligadas ao seu contexto histórico e ao lugar social da qual emergem como discurso. Neste sentido, a teologia sistemática de Tillich é elucidativa, uma vez que suas principais questões estão no centro do debate teológico dos anos 60. Como deveria a teologia se portar diante do mundo moderno? Como comunicar a mensagem cristã e ao mesmo tempo atentar as questões da “situação”? Tais preocupações estavam na pauta das questões que envolviam o protestantismo do século XX

Ao defender uma teologia de diretrizes apologéticas Tillich apontava para uma mudança do protestantismo tradicional. A observação de seus aspectos biográficos permitiu-nos observar a importância de sua figura e seu comportamento no cenário político e cultural, sobretudo, no quadro norte americano e problematizar em que medida seu discurso teve respaldo em suas posições sociais.

Bibliografia

- BOSCO, Nynfa. Paul Tillich tra Filosofia e Teologia. Milano: Mursia editore. 1974
- CARINS, Earle E. O Cristianismo Através dos Séculos: uma história da igreja cristã. 1ªEd. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova. 1984
- CHAMPLIN, Russell. Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1991

CRUZ, Eduardo R. da. *A Dupla Face: Paul Tillich e a ciência moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2008

GEFFRÉ, Claude. *Crer e Compreender: a virada hermenêutica da teologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004

GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger E. *A Teologia do século 20*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003

GROSS, Eduardo. O conceito de fé em Paul Tillich. In: *Revista Eletrônica Correlatio*, São Paulo, v. 12, n.23, junho/2013. Disponível em: < <http://goo.gl/FLP7IM>>. Acesso em 2/02/15

_____ O Conceito de Religião em Paul Tillich e a Ciência da Religião. In: *Revista Eletrônica Correlatio*, São Paulo, v. 12, n.24, dez/2013. Disponível em: < <http://goo.gl/8S2cA8>>. Acesso em 4/02/15

_____ Tillich, Leitor de Marx. In: *Revista Eletrônica Correlatio*, São Paulo, v. 2, n.4, dez/2003. Disponível em:< <http://goo.gl/1Cl0hq>>. Acesso em 16/01/15

_____ Primórdios da Designação da Teologia de Tillich como “apologética”. In: *Revista Eletrônica Correlatio*, São Paulo, v. 13, n.25, junho/2014. Disponível em:< <http://goo.gl/5aqTaj>>. Acesso em 04/09/14

_____ “A Paixão segundo G.H” de Clarice Lispector em diálogo com o pensamento de Paul Tillich. In: *Revista Eletrônica Correlatio*, São Paulo, v. 4, n.8, outubro/2005. Disponível em:< <http://goo.gl/TeRQlz> >. Acesso em 06/09/14

GUNDRY, Stanley. *Teologia Contemporânea*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1983

HERVIEU- LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

LEWIS, Clive S. *A Essência do Cristianismo Autêntico*. São Paulo: ABU, 1979

MUELLER, Ênio R. et al. *Fronteiras e Interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005

NIEBUHR, Reinhold. *Biblical and Ontological Speculation in Tillich's Theology*?. In: *The Theology of Paul Tillich*. New York: Macmillan, 1952

TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. 4ª Ed. São Paulo: ASTE, 2007

TILLICH, Paul. *Perspectivas da Teologia Protestante nos Séculos XIX e XX*. 3ª Ed. São Paulo: ASTE, 2004

TILLICH, Paul. *Amor, Poder e Justiça*. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2004

TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

TILLICH, Paul. *Protestantism in the Present World- Situacion*. *American Journal of Sociology*, Vol. 43, No. 2 (Sep., 1937)

THOMAS, George F. *The Method and Structure of Tillich's Theology*, In: Kegley e Bretall, *Theology of Tillich*, 1954

ⁱ Ver a entrevista concedida por Paul Tillich após seu retorno como professor ao Union Theological Seminary . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JRoyr-y01Lg>

ⁱⁱ Neste mesmo ano Tillich e sua segunda esposa Hannah tornam-se cidadãos americanos.

ⁱⁱⁱ A versão em inglês de ambos os livros encontra-se disponível em:< <http://www.theology.ie/theologians/tillich.htm>>. Acessado em 21/10/14.

^{iv} Para mais informações a respeito das publicações, ver:< <http://www.napts.org/>>

^v Tillich afirma que a ontologia é a “boa fortuna da teologia cristã”. O uso da ontologia é expresso em vários de seus textos como, por exemplo, a publicação *Love, Power and Justice* em que o método ontológico é explicitado logo na parte inicial como base para compreensão da relação entre os três aspectos que intitulam o livro.